

Medicina Veterinária

EXCISÃO DA CABEÇA E COLO FEMORAL PARA CORREÇÃO DE LUXAÇÃO COXOFEMORAL TRAUMÁTICA ANTIGA EM CÃO: RELATO DE CASO

Luísa Gabriella Oliveira Vilela - Acadêmica do 8º módulo do Curso de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG. Contato: luisa.vilela1@estudante.ufla.br

Luana Costa Mancilha Dias - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG. Contato: luana.dias2@estudante.ufla.br

Ândria Beatriz Broseghini Silva - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG. Contato: mv.abroseghini@gmail.com

Luana Tayná da Silva - Médica Veterinária Residente - Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, FZMV/UFLA/Lavras/MG. Contato: luana.silva2@estudante.ufla.br

Alda Esteves Junqueira Bernardes - Médica Veterinária Residente - Diagnóstico por Imagem, FZMV/UFLA/Lavras/MG. Contato: aldajunqueira.b@gmail.com

Leonardo Augusto Lopes Muzzi - Professor Titular - Departamento de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA/Lavras/MG - Orientador. Contato: lalmuzzi@ufla.br - Orientador(a)

Resumo

A luxação coxofemoral (LCF) se caracteriza pelo deslocamento da cabeça femoral para fora do acetábulo, sendo geralmente de origem traumática. A articulação coxofemoral é o local mais comum de luxação, pois não há ligamentos colaterais, o que permite uma grande movimentação desta articulação. Para correção de luxações antigas, a técnica de excisão da cabeça e colo femoral é uma opção, na qual é realizada a retirada da cabeça e colo do fêmur a fim de que se forme uma pseudoarticulação no local sem ocorrência de contato ósseo. Dessa maneira, o objetivo deste estudo de caso é relatar o tratamento cirúrgico de uma cadela com LCF traumática crônica. Uma cadela de 4 anos de idade, de porte médio, pesando 13,8 kg, sem raça definida e não castrada, foi encaminhada para o Hospital Veterinário da UFLA com histórico de claudicação no membro pélvico direito há cerca de dois meses. A paciente já apresentava moderado apoio do membro afetado, porém ainda com sinais de dor e claudicação. Após o exame clínico ortopédico foi solicitada radiografia da pelve, evidenciando uma fratura antiga em cabeça femoral direita associada à LCF, e doença articular degenerativa secundária. Levando em consideração o porte da cadela e a cronicidade da afecção, a paciente foi encaminhada para correção cirúrgica pela técnica de excisão da cabeça e colo femoral. Foi realizada abordagem cranial lateral à articulação coxofemoral para exposição da cabeça do fêmur. Realizou-se afastamento do músculo bíceps femoral caudalmente e do tensor da fáscia lata cranialmente, com incisão parcial na inserção do músculo glúteo profundo e da cápsula articular. Após a visualização da cabeça e colo femoral, foi iniciada então a realização da ostectomia rotacionando externamente o membro e, com auxílio de osteótomo e martelo foi realizada a excisão. Finalizado isto, foram realizadas as suturas da cápsula articular com sutura simples separada, das fâscias musculares com sutura simples contínua, do tecido subcutâneo em padrão Cushing e da pele em padrão Sultan. O procedimento foi realizado sem intercorrências e a paciente apresentou recuperação pós-operatória imediata satisfatória. Em poucas semanas após a intervenção, a paciente já apresentava adequado apoio do membro operado com recuperação da função locomotora. Conclui-se que nos casos de LCF traumática antiga com desenvolvimento de doença articular degenerativa, a excisão de cabeça e colo femoral apresenta bons resultados em pacientes caninos de porte médio.

Palavras-Chave: ostectomia, articulação coxofemoral, claudicação.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Sessão: 3

Número pôster: 195

novembro de 2024

Identificador deste resumo: 4177-18-3762

Link do pitch: <https://youtu.be/kVyM7eCZN2s>